

GÊNESIS

Episódio 1

ESCRITO POR:

Felipe Borges

PRODUÇÃO:



CENA 1/SALÃO/INT./DIA

A CAM mostra três, dos quatro Arcanjos, reunidos. Cada um sentado em sua cadeira, formando um semicírculo. LÚCIFER, RAFAEL e MIGUEL aguardavam pelo mais novo entre eles, GABRIEL.

LÚCIFER — Nosso irmãozinho adora colocar suas obrigações em segundo plano, não concordam?

Antes que RAFAEL e MIGUEL respondessem a provocação de LÚCIFER, GABRIEL atravessou a porta que estava aberta naquele momento. Sua túnica branca esvoaçava enquanto o negro caminhava a passos largos.

GABRIEL — Peço perdão pelo atraso, irmãos.

LÚCIFER — Até quando vai continuar com este discurso repetitivo, Gabriel? Sempre se desculpando e voltando a cometer o mesmo erro.

RAFAEL — Lúcifer, vamos focar nos assuntos que interessam.

RAFAEL, o líder do quarteto, levantou de sua cadeira e parou em frente aos demais, enquanto o irmão mais novo sentava-se em seu lugar. A CAM mostra LÚCIFER com o semblante fechado.

LÚCIFER — Desistiram da ideia de povoar nosso jardim com seres inferiores?

RAFAEL — Não, mas antes de partirmos para este assunto, precisamos tomar uma nova decisão. (T) Precisamos de um líder. Não sinto-me confortável exercendo esta função a tanto tempo, uma função que não é a minha preferida.

A CAM mostra o trio espantado com as palavras de RAFAEL.

LÚCIFER — Pensei que fôssemos iguais, Rafael. Sempre disse que não existe um Arcanjo melhor que o outro.

Neste instante LÚCIFER se colocou de pé.

LÚCIFER — Somos todos iguais, não é mesmo?

RAFAEL — Não mude minhas palavras, irmão. Em momento algum afirmei que existe uma hierarquia entre nós. Afirmino apenas que precisamos de um líder neste momento, quando estamos preparando para criar uma raça. (T) Também afirmo que estou cansado, já exerci este papel por muito tempo, não é fácil ser o mais velho.

MIGUEL e GABRIEL prestavam atenção na discussão dos irmãos mais velhos.

LÚCIFER — Então acredito que eu seja o líder ideal, nasci logo após você.

RAFAEL sorriu.

RAFAEL — Posso garantir, passei um bom tempo observando vocês e já escolhi o líder ideal.

O silêncio domina o Salão, enquanto Lúcifer volta para seu lugar, ansioso para ouvir a decisão de RAFAEL.

RAFAEL — Mais uma vez está equivocado, Lúcifer. (T) Indico Gabriel como sucessor.

Mais uma vez LÚCIFER se levantou, dominado pela fúria.

LÚCIFER — Irmão, algo deve ter acertado sua cabeça com força. Acredita mesmo que Gabriel deve ser o líder.

GABRIEL — Rafael, não sei se estou preparado para nos liderar.

MIGUEL — É este pensamento que o torna digno, Gabriel! (T) Enquanto Lúcifer criticou o cargo, mas logo se candidatou para ocupá-lo, você se manteve fiel a seus ideais.

Os olhos calmos de MIGUEL pousam em GABRIEL.

MIGUEL — Concordo com sua decisão, Rafael. Gabriel é nosso novo líder.

Com os punhos cerrados, fazendo o possível para controlar sua raiva, LÚCIFER voltou para seu lugar, enquanto GABRIEL se levantava e começava a caminhar até RAFAEL.

GABRIEL — Tem certeza? Realmente crê que sou capaz de liderar?

RAFAEL (SORRINDO) — Tenho certeza, irmão.

RAFAEL segurou nas mãos de GABRIEL e se despediu com um sorriso leve. O primogênito logo estava em seu lugar. GABRIEL olhava para o trio a sua frente.

GABRIEL — Então iniciarei nossa reunião com nosso assunto pendente, a criação dos seres humanos. Como já apresentei todas minhas justificativas para o ato em outras ocasiões, acredito que podemos iniciar a votação.

MIGUEL confirma, balançando a cabeça positivamente.

GABRIEL — Miguel, por ser o mais justo entre nós será o primeiro a votar e também será nosso juiz.

MIGUEL se levanta. A CAM mostra o semblante sério de LÚCIFER.

MIGUEL — Meu voto será o primeiro, e todos já devem conhecê-lo. Voto sim para a criação de uma nova raça. Acredito que seja um grande desperdício manter o Éden apenas com animais e plantas.

Miguel volta para sua cadeira.

GABRIEL — Lúcifer, sua vez!

Desta vez LÚCIFER levanta.

LÚCIFER — Tudo isto é uma loucura, um delírio coletivo. Sou totalmente contra a criação de uma raça tão insignificante para povoar nosso jardim. Ele deveria ser apenas nosso! (T) No entanto, já que minha palavra não possui mais força nesta casa, entrego a decisão nas mãos de Rafael, mesmo já conhecendo o resultado.

Enquanto LÚCIFER sentava-se, RAFAEL se coloca em pé.

RAFAEL — Serei bastante breve. Meu voto é favorável a proposta de Gabriel.

Com o fim da votação, MIGUEL se levantou mais uma vez.

MIGUEL — Afirmo que tivemos uma votação justa. Portanto Gabriel possui liberdade para criar o primeiro casal humano.

Feliz com a aprovação de seu projeto, GABRIEL sorriu, enquanto MIGUEL voltava para seu lugar. No entanto, algo inesperado aconteceu, LÚCIFER se levantou novamente, mas desta vez com um sorriso sarcástico estampado no rosto.

LÚCIFER — Não tem medo que esses seres que deseja criar maculem nosso jardim? Ou crê cegamente que eles são perfeitos, como os animais?

GABRIEL — Garanto, eles não danificarão o Éden!

LÚCIFER caminhou até o irmão mais novo, parando ao seu lado.

LÚCIFER — Então mostre que é verdadeiramente um líder e aprove minha ideia, sem estas votações que agora não possuem mais sentido. (T) Permita que eu crie uma nova árvore com todo o conhecimento que possuímos dentro de seus frutos. Darei a ordem para que nenhum ser que vive no jardim coma daquele fruto e veremos se suas criaturas obedecerão a ordem de um criador.

RAFAEL (GRITANDO) — Lúcifer!

GABRIEL — Realmente não será necessária a votação, eu aprovo a ideia de nosso irmão, então já somos a maioria, correto Miguel?

Mesmo contra sua vontade, MIGUEL concordou.

GABRIEL — Possui permissão para criar sua árvore, Lúcifer.

CENA 2/ÉDEN/EXT./DIA

Algum tempo se passou desde a reunião entre os Arcanjos e finalmente chegou o dia em que os primeiros seres humanos ganhariam vida.

O quarteto olhava para a frente, observando cada detalhe de ADÃO e LILITH. O homem era negro e forte, a mulher ruiva e alta. O casal estava nu, em pé, com os olhos fechados.

LÚCIFER — Devo admitir, fez um ótimo trabalho, Gabriel.

GABRIEL sorri ao receber um raro elogio de LÚCIFER.

RAFAEL — Concordo, Adão e Lilith estão perfeitos!

MIGUEL — Vamos acordá-los?

GABRIEL assentiu e bateu uma palma.

Um vento fraco começou a soprar no imenso jardim. A CAM exibe imagens aéreas do local, mostrando que vários animais se reuniam para assistir o nascimento daqueles seres.

A CAM volta para baixo, mostrando o casal nu diante dos irmãos.

LILITH e ADÃO abriram os olhos, enquanto a vida invadia seus pulmões. Eles olharam para o lado, observando fixamente o outro.

GABRIEL — Sejam bem-vindos ao Éden!

O casal se virou para os Arcanjos.

GABRIEL — Agora vocês são moradores deste jardim. Vivam como os demais seres daqui, se unam e reproduzam-se, quero o jardim repleto de humanos!

ADÃO — Será uma honra.

ADÃO fez uma reverência. LILITH não acompanhou o homem, ela apenas olhava na direção dos criadores.

LÚCIFER (COCHICHANDO) — Parece que eles não reconhecem a hierarquia.

RAFAEL — Lúcifer, silêncio.

GABRIEL — Vocês serão livres, mas deverão seguir a única regra do Éden. Nunca comam aquela fruta!

O Arcanjo negro apontou para uma árvore ao leste, sozinha no meio de um grande campo de flores multicoloridas. Enquanto ADÃO prestava bastante atenção nas palavras do líder, LILITH ouvia tudo com desdém.

GABRIEL — Agora, aproveitem o Éden!

Quando o casal se virou mais uma vez para o quarteto, eles desapareceram em uma explosão de luz dourada. Deixando LILITH e ADÃO sozinhos no jardim.

CENA 3/SALÃO/INT./DIA

MIGUEL e RAFAEL caminhavam sozinhos por um dos corredores da fortaleza onde o quarteto vivia.

MIGUEL — Ainda tenho minhas dúvidas, talvez Lúcifer estivesse realmente certo e os seres humanos sejam um grande erro.

RAFAEL — Lúcifer sempre teve ideias opostas, não podemos levar tudo o que ele diz em consideração.

MIGUEL — Sinceramente, eu espero que esteja certo, Rafael.

CENA 4/ÉDEN/EXT/DIA

Algumas horas se passaram desde que os Arcanjos deixaram LILITH e ADÃO sozinhos. Enquanto ele caminhava pelo jardim, buscando conhecer o maior número de animais possível, a ruiva caminhava para perto da árvore que possuía frutas proibidas. No meio das flores que cresciam ao redor da grande árvore carregada de maçãs, não havia nenhum outro animal. Apenas LILITH caminhava ali. Ela olhou para trás e não viu ADÃO, então começou a caminhar mais rapidamente. Precisava experimentar uma daquelas maçãs.

A CAM mostra ADÃO se aproximando, olhando para uma planta que trazia nas mãos, sem prestar atenção aonde estava indo.

ADÃO — Lilith, você precisar ver a flor que eu achei (T) Saia imediatamente de perto da árvore.

LILITH — Diga o motivo que me impede de comer uma destas maçãs.

ADÃO — Gabriel nos proibiu.

Ela foi aproximando lentamente a mão de uma das maçãs.

ADÃO (GRITANDO) — Lilith!

LILITH — Não irei seguir regras que foram criadas por outras pessoas. Eu crio minhas próprias regras, Adão. Deveria fazer o mesmo!

Ele começa a correr na direção dela, mas não é rápido o suficiente. Em poucos segundos ela pega a fruta e dá a primeira mordida.